

Estudo comparativo da estrutura de ninhos de abelhas *Euglossa* (Hymenoptera, Apidae) em ecossistemas de Mata Atlântica, RJ

Sônia Guimarães Alves, Mariana Scaramussa Deprá, Ulli Barros Oliveira, Maria Cristina Gaglianone

Abelhas do gênero *Euglossa*, também conhecidas como abelhas de orquídeas, são importantes polinizadoras de plantas tropicais, principalmente em florestas. Seus ninhos são difíceis de encontrar e por isso pouco se conhece sobre os hábitos de nidificação e a estrutura de seus ninhos em substratos naturais. Dessa forma, os ninhos-armadilha são uma importante ferramenta para o estudo do comportamento de nidificação das fêmeas, da arquitetura interna dos ninhos, do uso de recursos florais e da interação com plantas. O objetivo deste estudo foi comparar a composição e estrutura dos ninhos de *Euglossa* construídos em duas diferentes fitofisionomias da Mata Atlântica - floresta ombrófila (Rebio União) e restinga costeira (RPPN Caruara). Para isso, foram instalados ninhos-armadilha na floresta ombrófila (12 pontos amostrais durante 18 meses) e na restinga (9 pontos durante 23 meses). Os ninhos-armadilha com nidificação de *Euglossa* foram abertos e tiveram sua arquitetura descrita comparativamente. Os resultados indicaram que 16 (38%) dos 42 ninhos construídos por abelhas na floresta ombrófila eram de duas espécies de *Euglossa*, *E.pleosticta* e *E.gaianii*. Na restinga, 19 (26%) dos 74 ninhos eram de *Euglossa cordata*. A maior ocupação na área da Rebio União corrobora estudos anteriores que mostram abelhas *Euglossa* mais abundantes em florestas tropicais úmidas. As condições abióticas da restinga, com altas temperaturas e baixa pluviosidade, são fatores limitantes que influenciam na ocorrência dessas abelhas, diminuindo a riqueza e abundância das espécies. Variações na estrutura dos ninhos foram observadas, sendo as células dispostas em aglomerado (*E.gaianii*) ou linearmente (*E.cordata*). *E.gaianii* apresentou preferência por ninhos-armadilha com maiores diâmetros (entre 15 e 20 mm) e construiu células mais largas. Esses resultados provavelmente estão associados à disposição aglomerada de suas células, que demanda cavidades mais espaçosas. O comprimento do ninho variou significativamente entre os ninhos de *E.gaianii* e *E.cordata* ($U=0$; $p=0,003$). Os ninhos de *E.cordata* apresentaram maior comprimento, o que pode estar associado à disposição linear das células observada na maioria dos ninhos desta espécie. A arquitetura de ninhos de *E.cordata* observada neste trabalho concorda com descrições obtidas por outros autores para outros ecossistemas no Brasil. Outros trabalhos sobre ninhos de *E. gaianii* não foram encontrados na literatura.

Palavras-chave: Floresta ombrófila, Ninho-armadilha, Restinga.
Instituição de fomento: CNPq, FAPERJ.